

## Breve caracterização da situação profissional dos licenciados em ortoprotesia pela ESTeSL entre 2004/2005 e 2012/2013

Salomé L. Silva<sup>1</sup>, Ana M. Rodrigues<sup>1</sup>, Fani P. Ferreira<sup>1</sup>, Samanta A. Pacheco<sup>1</sup>, José P. Matos<sup>2</sup>

1. Licenciatura em Ortoprotesia, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa. salome.silva.145@gmail.com
2. Área Científica de Ortoprotesia, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa.

**RESUMO: Introdução** – Atualmente, devido à elevada taxa de desemprego e à emigração de jovens licenciados, estes veem a carreira e o futuro profissional comprometidos no seu país de origem. Deste modo, a existência de uma reflexão sobre a sua situação profissional poderá clarificar o futuro dos estudantes e recém-licenciados da área de ortoprotesia. **Objetivos** – Quantificar a situação profissional dos licenciados em ortoprotesia pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (ESTeSL) e criar uma ferramenta de reflexão sobre as perspetivas profissionais futuras. **Metodologia** – Estudo quantitativo: aplicação de um questionário fechado *online*, através da plataforma LimeSurvey® ao universo dos ortoprotésicos licenciados na ESTeSL. **Resultados/Discussão** – A maioria dos licenciados é jovem e do sexo feminino e uma minoria possui ou está em formação pós graduada (17%). Dos inquiridos, a maioria encontra-se empregada na área da ortoprotesia (78,3%) e a taxa de desemprego situa-se em 8,7%. Consta-se uma mobilidade geográfica para o distrito de Lisboa, quer para estudos como posteriormente para o local de emprego. **Conclusão** – A elevada taxa de desemprego verificada nos jovens licenciados em Portugal não parece ter um impacto direto na população analisada, uma vez que a taxa de desemprego obtida e a duração da procura do primeiro emprego obtidas são ambas reduzidas; contudo a taxa de desemprego é semelhante à de outros cursos das tecnologias da saúde. Registe-se a carência de investimento em formação pós-graduada ou de complementos de formação após a licenciatura.

*Palavras-chave: licenciados, ortoprotesia, ESTeSL, situação profissional, taxa de desemprego, estudo quantitativo.*

## Professional situation of prosthetics and orthotics recent graduates in ESTeSL 2004/2005 to 2012/2013: a sociographic portrait

**ABSTRACT: Introduction** – Nowadays the high unemployment rate and the emigration of young graduated population is the reason why this population has been insecure about their career and professional future in their home country. By some way the existence of a reflexive analysis about their actual professional situation could clarify the future for students and recently-graduated in prosthetics and orthotics area. **Objectives** – Quantifying the professional situation of the graduated population in prosthetics and orthotics on *Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa* (ESTeSL) and also create a reflection tool about future professional perspectives. **Methodology** – Application of a questionnaire through the platform LimeSurvey® to the universe of prosthetists and orthotists graduates in ESTeSL and characterize by the quantitative data. **Results/Discussion** – The majority of the graduates are young and females. 78.3% of the inquired are working on the prosthetics and orthotics area and the unemployment rate is 8.7%. It's notice a geographical mobility to the district of Lisbon to study and to work. **Conclusion** – The unemployment rate in prosthetics and orthotics graduates is lower than the national average. In opposition

with another graduated health groups, the National Health System is a minor employer of these population. It was noticed a desertification of the big urban centres, in what concerns to the first job and actual job.

*Keywords: graduates, prosthetics and orthotics, ESTeSL, professional situation, unemployment rate, quantitative study.*

## Introdução

A criação do ensino politécnico em 1974<sup>1-2</sup> reuniu, no ensino superior, o ensino universitário e o politécnico<sup>3</sup>. Inicialmente este último apenas se permitia ministrar o grau de bacharel<sup>4</sup>; o grau de licenciatura passou a ser ministrado a partir da década de 90<sup>5</sup>. As profissões de tecnologias da saúde emergem da evolução da medicina e suas tecnologias, colmatando assim necessidades específicas e técnicas de áreas da saúde<sup>6</sup>.

Os Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (TDT) definem-se como um grupo profissional jovem<sup>7</sup> e, sendo o seu grande empregador no mercado português o Serviço Nacional de Saúde (SNS)<sup>8</sup>, este grupo profissional constitui uma equipa multidisciplinar de saúde<sup>9</sup>. Os ortoprotésicos inserem-se neste grupo profissional<sup>10</sup>.

A licenciatura em ortoprotesia insere-se no ensino superior politécnico, visando ministrar conhecimentos científicos, práticos e teóricos, com vista ao exercício da atividade profissional<sup>11</sup>.

Os ortoprotésicos exercem funções de reabilitação de indivíduos com deficiência do aparelho neuromúsculo-esquelético, através da confeção e adaptação de dispositivos ortoprotésicos, com a finalidade de substituir um membro ausente ou potenciar uma função. A nível industrial intervéem também na investigação de novos materiais, componentes e técnicas, fazendo a ponte com a dimensão clínica<sup>12</sup>.

Segundo o estudo de Cardoso e colaboradores<sup>13</sup>, verificou-se um aumento de desempregados licenciados. De acordo com o relatório do Instituto de Emprego e Formação Profissional, estes representam 13,5% do total de desempregados inscritos. O desemprego dos jovens licenciados tem maior incidência no sexo feminino, representando quase 70%. Na maioria, a faixa etária dos 25 aos 34 anos (42,5%)<sup>14</sup> é a mais atingida pelo desemprego.

O desemprego e o trabalho precário verificado em Portugal têm contribuído para a emigração<sup>15</sup>.

A mobilidade internacional, enquanto estudante, triplica a probabilidade de trabalhar posteriormente em países estrangeiros; concede igualmente uma melhor preparação para o desempenho de tarefas profissionais cuja execução envolva interações internacionais<sup>16</sup>. Atualmente, competências relacionais, de adaptação a línguas e contacto com o estrangeiro demonstram-se importantes aquando do recrutamento<sup>16-17</sup>.

Nos últimos anos, centenas de pessoas têm saído do seu país em busca de um enriquecimento pessoal e profissional. Em Portugal tem-se verificado esse mesmo fluxo migratório de pessoas com qualificações superiores, reforçado pela

crescente qualificação académica, sendo, em 2011, o segundo país da União Europeia com maior taxa de emigrados licenciados<sup>18</sup>.

Rodrigues, em 2011<sup>18</sup>, afirmou que “os profissionais qualificados constituem um alvo fácil de recrutamento, pela boa formação que possuem aliada aos salários baixos e à taxa de desemprego elevada existente em Portugal”. Como outros países ocidentais têm carência de profissionais da área técnico-científica, a solução é contratar do exterior. Reino Unido, França e Espanha são dos países que mais recrutam profissionais de saúde portugueses.

Com este estudo pretende-se quantificar a situação profissional dos licenciados em ortoprotesia pela ESTeSL. Abrange questões sociodemográficas, componentes de formação, percurso académico e trajeto profissional, produzindo uma ferramenta de reflexão sobre as perspetivas profissionais futuras.

## Metodologia

A investigação insere-se num estudo quantitativo, recorrendo a um questionário fechado com um total de 22 questões. Para a sua concretização recorreu-se ao *software* LimeSurvey®, que permite a realização de questionários *online*. Para a aplicação do questionário aos inquiridos realizou-se uma recolha de correios eletrónicos, para onde seria enviado o *link* de acesso.

Num universo de 150 licenciados em ortoprotesia na ESTeSL foram inquiridos 140 (93,3%). O período de resposta ao questionário foi compreendido entre os dias 11 de junho e 25 de julho de 2014.

No universo dos inquiridos registou-se o retorno de 103 questionários, dos quais 11 estavam incompletos. Apenas se consideraram os questionários completos – 92. Estes representam, aproximadamente, 61% do total de todos os licenciados formados pela ESTeSL.

Os dados recolhidos da aplicação do questionário, foram trabalhados com recurso ao programa estatístico SPSS, devido à possibilidade de cruzamento de dados e exportação direta de dados recolhidos pela plataforma utilizada para os inquéritos. Foram efetuados testes de médias e cruzamentos entre variáveis.

## Resultados/Discussão

No que concerne à caracterização sociodemográfica dos licenciados em ortoprotesia pela ESTeSL, estes são maioritariamente jovens – faixa etária dos 25 aos 30 anos (57,6%), sendo 72,8% do sexo feminino.

Na população em estudo, apenas 17% dos inquiridos possuem ou estão em formação pós-graduada – mestrados e pós-graduações –, sendo que até ao momento, dos resultados obtidos, não existe nenhum ortoprotésico com o grau de doutor nem em fase de doutoramento. No cruzamento da formação pós-graduada com a situação atual de emprego observou-se que nenhum dos ortoprotésicos com formação pós-graduada está desempregado e apenas 8,3% está empregado noutra área; contudo, a maioria que está empregada na área não tem formação pós-graduada (78,9%). Desta forma, não é perceptível se existe uma relação entre as duas variáveis, igualmente influenciada pelo número reduzido de pós-graduados.

Relativamente à situação atual de emprego, a maioria da população inquirida está empregada na área da ortoprotesia (78,3%) e, destes, sabe-se que 16,3% se encontra em situação de estágio profissional – estes formaram-se maioritariamente em 2013. Nos anos de conclusão do curso até 2007 salienta-se a total absorção de ortoprotésicos no mercado de trabalho (cf. Figura 1).

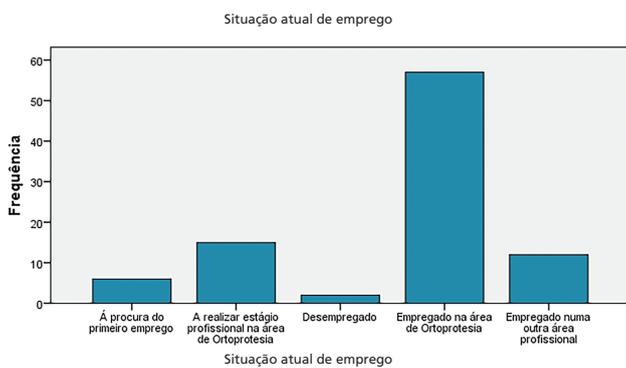


Figura 1. Situação atual dos licenciados em ortoprotesia.

Dos licenciados em ortoprotesia pela ESTeSL, 82,5% concretizou a transição para o mercado de trabalho nos primeiros 12 meses, dos quais 36% no primeiro mês. Tavares, em 2012,<sup>19</sup> refere que os TDT recém-licenciados aguardam cerca de seis meses pelo primeiro emprego (72,1%), sendo que 40,7% obtém-no no primeiro mês.

Relativamente ao desemprego efetivo na área da ortoprotesia, este ronda uma média de 2,2%, a que se juntam os 6,5% de ortoprotésicos que se encontravam à procura do primeiro emprego aquando do questionário; existe, assim, um total de 8,7% de desempregados.

No cruzamento da média final de curso com a duração da procura do primeiro emprego observou-se que os inquiridos com uma média de 15 valores conseguiram obter emprego antes de seis meses, enquanto as médias inferiores alcançaram uma duração superior aos 12 meses em alguns casos. Conclui-se a existência de uma proporcionalidade inversa entre as duas variáveis. Diferentes autores referem que, quanto mais elevada a média final, menor é o tempo de entrada no mercado de trabalho<sup>19-21</sup>.

As principais estratégias individuais de procura do primeiro emprego utilizadas são o método de candidatura espontânea (29,1%), os contactos pessoais (27,9%) e “em sequência do estágio profissional” (25,6%). Vários estudos apontam para a importância das redes informais (pessoais, sociais e familiares) na transição do mundo do ensino superior para o mercado de trabalho<sup>6</sup>.

O grande empregador destes licenciados a trabalhar na área da formação são as ortopedias (empresas privadas) – 63,1% –, contrariamente ao que acontece com a maioria dos TDT em que o Estado, por via dos hospitais públicos, é o maior empregador com 28,8%<sup>19</sup>.

Quer no primeiro emprego quer no emprego atual, a tipologia da instituição empregadora mantém-se, ortopedias, respetivamente 67,4% e 63,1%, onde são desempenhadas principalmente funções de laboratório e loja/venda ao público.

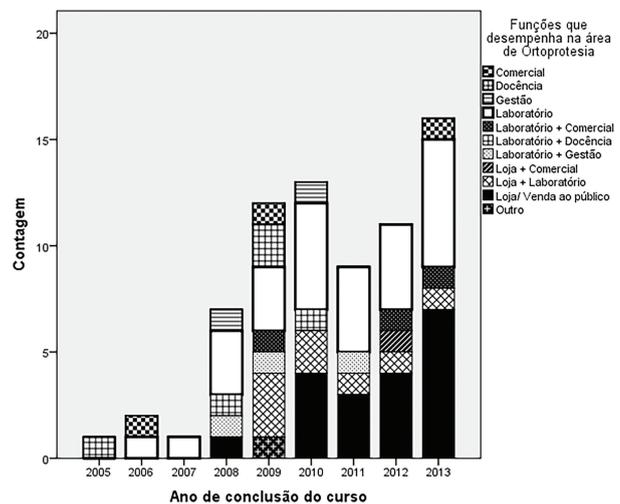


Figura 2. Relação entre o ano de conclusão do curso e as funções desempenhadas na área de ortoprotesia.

Em função do ano de conclusão da formação, as funções atualmente desempenhadas pelos licenciados no seu emprego também variam. A partir do ano 2010 existe uma maior expressão das funções de loja/venda ao público e laboratório (cf. Figura 2).

Note-se que a maioria dos licenciados em ortoprotesia, antes de ingressarem no curso, residia no distrito de Lisboa (45%). Seguem-se os distritos de Setúbal e Santarém com uma percentagem de 12% e 10,9%, respetivamente. No que se refere às regiões dos Açores, Bragança, Évora, Faro, Guarda e Portalegre, todos os licenciados que lá residiam alteraram a sua residência após o ingresso no mercado de trabalho.

Relativamente ao estágio realizado durante o percurso académico, verifica-se que 58,7% realizaram o seu estágio curricular exclusivamente em Portugal, sendo que os restan-

tes (41,3%) possuem experiência de estágio no estrangeiro, quer em exclusividade quer a par com um semestre de estágio em Portugal.

É também de notar que a maior parte dos licenciados que exerceu o seu primeiro emprego no estrangeiro realizou aí também o seu estágio académico. Tal resultado pode corresponder à teoria de que o estágio académico no estrangeiro possa influenciar a permanência e obtenção do primeiro emprego também no estrangeiro<sup>18</sup>.

Relativamente ao emprego atual, a emigração dos licenciados representa 16,7%. Cada vez mais as pessoas com qualificações superiores saem do país ou em formação ou em busca de condições melhores de trabalho e não voltam ao país. Os resultados que obtivemos vêm confirmar a deslocação dos licenciados para grandes centros urbanos, como é o caso de Lisboa, Porto ou mesmo para o estrangeiro<sup>18</sup>.

### Conclusões

O grupo preponderante encontra-se empregado na área de ortoprotesia, ou em estágio profissional na área, sendo a candidatura espontânea, os contactos pessoais e o estágio curricular ou profissional as principais formas de obtenção do primeiro emprego. Estes profissionais exercem funções de laboratório ou de venda ao público em loja, em ortopedias, entidades particulares, ao contrário dos restantes técnicos de diagnóstico e terapêutica em que o seu maior empregador é o SNS.

A média final de curso relaciona-se inversamente com o tempo de duração de procura de emprego. Assim, quanto maior a média final, menor o tempo de espera na obtenção de emprego.

É notória a carência de investimento em formação pós-graduada ou de complementos de formação após a licenciatura, podendo relacionar-se este facto com a oferta nacional diminuída deste tipo de formação, nomeadamente mestrados e pós-graduações.

O universo inquirido, que realizou o seu estágio em Portugal, inseriu-se principalmente na área metropolitana de Lisboa, encontra-se equilibrado face à taxa de licenciados que estagiaram no estrangeiro, nomeadamente em Espanha, verificando-se que destes últimos a maioria encontrou o primeiro emprego também no estrangeiro.

Apesar da elevada taxa de desemprego nos jovens licenciados verificada em Portugal, não parece que tenha surtido um impacto direto na população analisada, uma vez que a taxa de desemprego obtida e a duração da procura do primeiro emprego obtidas são ambas reduzidas. A taxa de desemprego de outros cursos de diagnóstico e terapêutica apontada por Tavares<sup>19</sup> relevou-se semelhante à observada nesta investigação.

Em estudos posteriores seria importante analisar a causa por que alguns destes indivíduos se encontram empregados noutras áreas profissionais: se se deve à escassez de emprego na área ou se foi opção do próprio afastar-se da área de formação.

### Referências bibliográficas

1. Urbano C. A (id)entidade do ensino superior politécnico em Portugal: da Lei de Bases do Sistema Educativo à Declaração de Bolonha [Essence and identity in polytechnic higher education in Portugal: from the basic law on the educational system to the Bologna Declaration]. *Sociol Probl Práticas*. 2011;(66):95-115. Portuguese
2. FENPROF. O sistema de ensino superior em Portugal - Parte I. Lisboa: FENPROF; 2012 [cited 2014 Oct 14]. Available from: [http://www.fenprof.pt/download/fenprof/sm\\_doc/mid\\_132/doc\\_6444/anexos/sesp\\_parte\\_i.pdf](http://www.fenprof.pt/download/fenprof/sm_doc/mid_132/doc_6444/anexos/sesp_parte_i.pdf)
3. Lei nº 46/86, de 14 de outubro.
4. Lei nº 5/1973, de 25 de julho.
5. Lei nº 115/97, de 19 de setembro.
6. Moreira MC. O paradoxo em tecnologias de saúde da racionalidade paramétrica à racionalidade estratégica [Dissertation]. Lisboa: ISCTE-IUL; 2010. Available from: <http://hdl.handle.net/10071/3037>
7. Baganha MI, Ribeiro JS, Pires S. O sector da saúde em Portugal: funcionamento do sistema e caracterização sócio-profissional. Coimbra: Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; 2002 [cited 2014 Oct 14]. Available from: <http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/182.pdf>
8. Rego A. Ensino superior e a implementação do Processo de Bolonha. *TecnoSaúde*. 2010 [cited 2014 Nov 28];(ed. esp.). Available from: <http://stss.pt/files/section/TECNO-SAUDE/edicao-especial-2010.pdf>
9. Decreto-Lei nº 384-B/85, de 30 de setembro.
10. Carvalho MA. Os cursos superiores de tecnologias da saúde em Portugal: análise da construção de uma profissão [Dissertation]. Aveiro: Universidade de Aveiro; 2005. Available from: <http://ria.ua.pt/handle/10773/10792>
11. Lei nº 49/2005, de 30 de agosto.
12. Instituto Nacional de Estatística. Classificação portuguesa das profissões 2010. Lisboa: INE; 2011.
13. Cardoso JL, Varanda M, Madruga P, Escária V, Ferreira VS. Empregabilidade e ensino superior em Portugal: relatório final. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa; 2012 [cited 2014 Oct 14]. Available from: [http://www.ics.ul.pt/publicacoes/workingpapers/wp2012/er2012\\_1.pdf](http://www.ics.ul.pt/publicacoes/workingpapers/wp2012/er2012_1.pdf)
14. Instituto de Emprego e Formação Profissional. Informação mensal do mercado de emprego [Internet]. Lisboa: IEPF; 2013 [cited 2014 Oct 14]. Available from: <https://www.iefp.pt/documents/10181/282226/Informação+Mensal+julho+2013.pdf/798bb90c-b122-4e-06-8983-4a9fe08a30b2>
15. Lopes S. O desemprego de indivíduos com formação superior: a emigração como uma possível solução [Dissertation]. Porto: Faculdade de Economia da Universidade do Porto; 2013 [cited 2014 Oct 15]. Available from: <http://repositorio-aberto.up.pt/bits-tream/10216/69835/2/16324.pdf>
16. Nunes F. A mobilidade académica de estudantes e a inserção profissional: o caso dos licenciados em Geogra-

- fia e Planeamento. In Actas do XII Colóquio Ibérico de Geografia. Porto: Universidade do Porto; 2010. Available from: <http://web.letras.up.pt/xiicig/resumos/216.pdf>
17. PROALV. Programa Erasmus - ANPROALV. Agência Nacional PROALV - Programa Aprendizagem ao Longo da Vida; 2014 [cited 2014 Oct 14]. Available from: <http://www.proalv.pt/wordpress/erasmus-2/#>
18. Rodrigues AM. Nomadismo no mundo actual: mobilidade de migrantes qualificados e identidades culturais [Dissertation]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; 2012 [cited 2014 Oct 13]. Available from: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6165/2/ulfl114853\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6165/2/ulfl114853_tm.pdf)
19. Tavares D, Fortes CS, Raposo H, Medeiros N, Correia P, Denis T. Inserção profissional dos diplomados pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa nos anos lectivos de 2006/07 e 2007/08. Lisboa: ESTeSL; 2012.
20. Trindade S. Procura de emprego na transição universidade - mercado de trabalho: research paper submitted to the Development Studies Research Seminar Spring 2012 16<sup>th</sup> April. Lisboa: ISEG/UTL; 2012 [cited 2014 Oct 13]. Available from: <https://aquila2.iseg.ulisboa.pt/aquila/getFile.do?method=getFile&fileId=275677>
21. Marques AP. Mercados e estratégias de inserção profissional: licenciados versus empresas da Região Norte. Braga: Universidade do Minho; 2007.

Artigo recebido em 13.01.2015 e aprovado em 19.06.2015